

## VISÃO DO CORREIO

# Sem mentiras e discurso de ódio

Cinquenta e nove anos depois da falência do obscurantismo, uma horda de inconsequentes, movidos a fake news e discursos de ódio, tentaram reeditar o golpe militar, ocorrido em 31 de março de 1964. Invadiram a Esplanada dos Ministérios e depredaram o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal (STF). A abominável ocupação criminosa da área dos Três Poderes ocorreu em 8 de janeiro de 2023, sete dias após a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que chegou ao terceiro mandato, e do seu vice, Geraldo Alckmin.

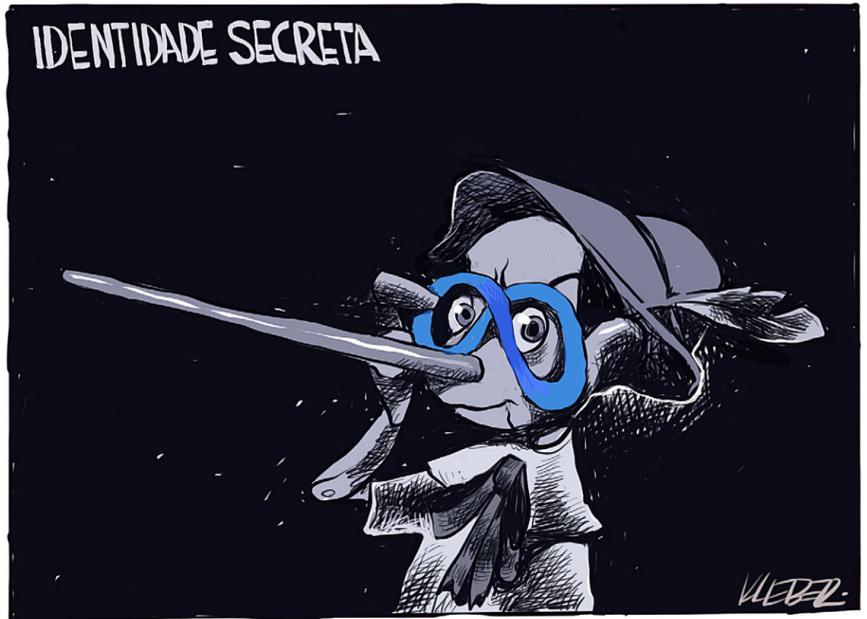
Ontem, em cerimônia para comemorar a vitória da democracia e tornar a data mais um momento de glória para o país, o presidente Lula reuniu ministros de Estado, representantes do Congresso Nacional, do STF e das Forças Armadas. Apesar do evento não ter atraído um grande público, Lula afirmou que “um ato em defesa da democracia brasileira, mesmo que tenha apenas uma pessoa, uma única pessoa, numa praça pública, num palanque, falando em democracia, já é suficiente para a gente acreditar que a democracia vai reinar neste país”.

A luta pela democracia é permanente. Nos últimos anos, a ultradireita tenta ampliar seu domínio no planeta, e no Brasil não é diferente. Hoje, 49 dos 193 países reconhecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) estão sob o comando de ditadores. Um regime que desqualifica e oprime os cidadãos. Para eles, direitos humanos, liberdade de expressão, conquistas socioeconômicas e quaisquer outros avanços civilizatórios são desprezíveis, e a manutenção dessa forma de enxergar o mundo tem como principal canalizador a disseminação de fake news.

Nesse sentido, o retorno de Donald Trump à Casa Branca, no próximo dia 20, causa temores. Primeiro porque, também contaminados por inverdades, apoiadores do republicano protagonizaram a violenta invasão ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, e podem ser anistiados. Também pelo recado que o político reeleito tem dado, agora, às nações. Trump comemorou ontem a decisão de Mark Zuckerberg, dono da empresa Meta, que agrega Instagram, Facebook e WhatsApp, de encerrar o programa de checagem da veracidade de publicações e disse acreditar que a mudança “provavelmente” é em consequência das ameaças que fez ao CEO.

Zuckerberg, por sua vez, argumentou que impedir quaisquer publicações seria censura. Por isso, a decisão de “voltar às raízes (...), simplificar políticas e restaurar a liberdade de expressão”. No meio das explicações, entendeu-se que houve um recado ao Supremo brasileiro, que, ano passado, impediu a farrá de informações inverídicas postadas no X (antigo Twitter), de propriedade de Elon Musk. O bilionário foi anunciado como chefe do Departamento de Eficiência Governamental da nova gestão Trump.

Acertadamente, o ministro Alexandre de Moraes tratou, também ontem, de ressaltar que “as redes sociais não são terra sem lei” e “só continuarão a operar se respeitarem a legislação brasileira”. Musk, Zuckerberg e outros grandes empresários do ramo precisam entender que o Brasil não é uma republiquetá. Tem leis. A mentira não pode se sobrepor à democracia nem ser plataforma de opressão, tortura, morte ou qualquer outro tipo de crime.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Anistia

Não importa se tinham armas ou *Bíblias* nas mãos. Não importa se são crianças, jovens, adultos ou idosos. Não importa se tinham ou não capacidade ou competência para ter sucesso no golpe. Nada disso importa. O que importa é que um golpe foi tentado e frustrado, e isso já é crime por si só. Antes bolsoneiros presos que pessoas inocentes desaparecidas e torturadas pela ditadura. Sem anistia!

» **Diogo Ferreira**  
Brasília

### Fernanda Torres

Parabéns, Fernanda Torres. Você mostrou para o mundo e para os desafetos da cultura que essa merecida premiação demonstra que a ignorância é a pior doença que um ser humano carrega em sua trajetória de vida. Fica a dica: um cidadão político que assume um cargo de comando de um país como Brasil e não gosta e não investe financeiramente na cultura, na ciência, no meio Ambiente e na educação, é um ser humano que não vive, vegeta nos seus conhecimentos.

» **Evanildo Sales Santos**  
Gama

### Crime impossível

O Código Penal, em seu artigo 17, descreve a figura do crime impossível, que é a impossibilidade de conclusão do ato ilícito, ou seja, a pessoa utiliza meio ineficaz ou volta-se contra objetos impróprios, o que torna impossível a consumação do crime. A ineficácia do meio é o instrumento utilizado para cometer o crime, como tentar envenenar alguém com substância que não é venenosa. Por sua vez, a impropriedade do objeto refere-se à pessoa ou à coisa contra a qual o crime é cometido, como tentar matar um morto. O artigo prevê que, no caso de crime impossível, não se pode punir nem mesmo a tentativa. No 8 de janeiro, que virou uma espécie de “18 Brumário” ou “9

Termidor” brasileiro, muitos foram processados e condenados pelos crimes de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado, deterioração do patrimônio tombado e associação criminosa. Quanto aos dois primeiros crimes, não houve quem me convencesse que pessoas desarmadas, desorganizadas, sem um líder e em um domingo, sem qualquer autoridade pública trabalhando, possam ter tentado abolir a democracia e dar um golpe de Estado. A partir do dia seguinte, o presidente empossado não estaria mais no Palácio do Planalto? Não se nega que houve, e ainda há, asseclas golpistas partidários do governo anterior e que parte planejou, sim, reverter o jogo eleitoral de 2022. Esses, mandantes, financiadores e apologistas, estão sendo investigados e processados noutro ritmo — e aqui nem menciono a notória inclinação hermenêutica duvidosa do Supremo Tribunal Federal, que tanto tenho criticado. O que o 8 de janeiro deixa de legado é a punibilidade exagerada contra a massa e a enorme capacidade dos órgãos de Estado de não alcançar, nos mesmos passos rápidos, os peixes graúdos.

» **Ricardo Santoro**  
Lago Sul

### Rasteira

Gênios do PT pretendem passar a perna no atual vice, Geraldo Alckmin, nas eleições de 2026. Desejam trocar Alckmin por outro petista para compor a chapa de Lula. Sonham com a famosa chapa puro-sangue. Decisão mesquinha petista indica que a ânsia pelo poder é mais importante do que a grandeza de atitudes. A decência perde para ambições desprezíveis. Petistas estão inseguros, perto de perder o sono. Não admitem que Alckmin assuma a Presidência numa eventual ausência de Lula. Por simples viagem de Lula, ao exterior ou por doença do chefe da nação.

» **Vicente Limongi Netto**  
Asa Sul

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Mark Zuckerberg ganha dinheiro com as mentiras disseminadas em suas plataformas. Pode checar, é fato..!”

**Vital Ramos de V. Júnior** — Jardim Botânico

Fake news: como diria Mark Zuckerberg, aprecie sem moderação.

**Franciscarlos Diniz** — Asa Norte

As fake news não estão presentes apenas na política ou na ciência. Elas podem atingir seus negócios, sua família ou sua vida pessoal. E aí? Quem decide é o povo ou é necessário alguma intervenção nas redes sociais?

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Na nossa democracia, gringos terão que respeitar nossa soberania. Portanto, lembrem do que aconteceu com o X e aguardem. Aqui não é terra sem lei, igual os Estados Unidos.

**Eliana Honorato** — Brasília

Mulheres têm cabelo raspado à força em comunidade do Rio. Meu Deus! Parece um outro país sem lei dentro do Brasil. Cadê as autoridades que não conseguem inibir isso?

**Laura Oliveira** — Brasília

Trump publica foto de mapa dos EUA com o Canadá anexado: é realmente lamentável ver um chefe de Estado que mais parece uma criança mimada que quer tudo que vê pela frente e não se importa com nada!

**Aleff Roberto** — Brasília



**CIDA BARBOSA**  
[cidabarbosa.df@dabr.com.br](mailto:cidabarbosa.df@dabr.com.br)

# A força das denúncias

Um balanço da Ouvidoria Nacional do Ministério dos Direitos Humanos, divulgado na última sexta-feira, mostrou que das 657,2 mil denúncias recebidas no ano passado pelo Disque 100, 289,4 mil diziam respeito a violações dos direitos de crianças e adolescentes. Entre os grupos mais vulneráveis, esse é o que liderou os registros no serviço disponibilizado pelo governo. Depois, aparecem pessoas idosas, com 179,6 mil ocorrências; e mulheres, com 111,6 mil.

Os dados gerais do Disque 100 apontam que houve aumento de 22,6% de denúncias em relação a 2023 — naquele ano, foram registradas 536,1 mil. De acordo com o ministério, todas as ocorrências são encaminhadas para os órgãos de proteção e de apuração.

A denúncia é uma arma poderosa no enfrentamento às múltiplas violências contra meninos e meninas, especialmente abusos físicos, psicológicos e sexuais. Por serem vulneráveis, não faltam algozes que se acham no direito de machucá-los, principalmente pais, mães, avós, tios, irmãos, enfim, os que deveriam garantir a segurança deles. Como, em geral, a perversidade ocorre no ambiente doméstico, muitas dessas vítimas

dependem de uma denúncia para ver cessar seu suplício.

Segundo levantamento da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), em 2023, o Brasil registrou uma média de 196 casos diários de violência física contra crianças e adolescentes de zero a 19 anos. Mais de três mil notificações envolviam bebês de menos de um ano. Já o *Atlas da Violência* destacou que, em 2022, o abuso sexual foi a principal forma de agressão contra a faixa etária de 10 a 14 anos. Entre bebês e crianças até 9 anos, o patamar atingiu 30,4%.

O aumento de denúncias pode significar maior conscientização das pessoas para o sofrimento de crianças e adolescentes. Zelar pela segurança deles é, sim, um dever de todos nós, como determina o artigo 227 da Constituição.

Se souber ou desconfiar de casos de violência, registre a ocorrência pelo número 100, disponível também pelo WhatsApp 99611-0100; pelo Telegram (digitar “direitoshumanosbrasil” na busca do aplicativo), ou em delegacias e conselhos tutelares. Com as denúncias da população e a ação efetiva do Estado, tomando as medidas cabíveis, o socorro chegará aos que dele mais precisam.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)